

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM MODA**

Bianca Lopes Pinto

**COURO, PLUMA E SEDA: SUBSTITUINDO OS TECIDOS DE ORIGEM ANIMAL EM
UMA COLEÇÃO DE MODA VEGANA**

Juiz de Fora
2023

Bianca Lopes Pinto

**COURO, PLUMA E SEDA: SUBSTITUINDO OS TECIDOS DE ORIGEM ANIMAL EM
UMA COLEÇÃO DE MODA VEGANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Artes e Design da Universidade
Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em Moda.

Orientadora: Profa. Dra. Débora Pinguello Morgado

Juiz de Fora
2023

Pinto, Bianca Lopes.

Couro, pluma e seda: substituindo os tecidos de origem animal em uma coleção de moda vegana / Bianca Lopes Pinto. -- 2023. 100 f. : il.

Orientadora: Débora Pinguello Morgado

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2023.

1. Indústria Têxtil. 2. Exploração Animal. 3. Moda Vegana. I. Morgado, Débora Pinguello, orient. II. Título.

Bianca Lopes Pinto

**COURO, PLUMA E SEDA: SUBSTITUINDO OS TECIDOS DE ORIGEM ANIMAL EM
UMA COLEÇÃO DE MODA VEGANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Artes e Design da Universidade
Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em Moda.

Aprovada em 12 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Débora Pinguello Morgado – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Me. Luiz Fernando Ribeiro da Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Javier Wilson Volpini
Universidade Federal de Juiz de Fora

“Não existe beleza na roupa mais fina se gera morte e tristeza.”
Gandhi

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a criação e o desenvolvimento de uma coleção de moda para a marca Bini Clothing. A coleção, intitulada Fauna Urbana, mostra que é possível o uso da estética dos tecidos de origem animal sem que haja sofrimento de animais envolvido na produção das peças. Para isso, utilizará materiais que se assemelham a matérias-primas naturais, mas de origem sintética, como couro, seda e plumas. No trabalho, será realizada uma apresentação e breve discussão sobre os materiais têxteis de origem animal, indicando os impactos para a fauna e as melhores soluções no que diz respeito à sua estética, e, por fim, serão apresentados quinze *looks* através de ilustrações, dos quais três deles serão confeccionados integralmente e expostos aqui por meio de editorial fotográfico.

Palavras-chave: Indústria têxtil. Exploração animal. Moda Vegana.

ABSTRACT

This work focuses on the creation and development of a fashion collection for the brand Bini Clothing as part of a Final Course Project. The collection, named Urban Fauna, aims to demonstrate that it is possible to achieve the aesthetic appeal of animal-derived fabrics without causing harm to animals during the production process. To achieve this, the project utilizes synthetic materials that closely resemble natural resources such as leather, silk, and feathers. The work includes a comprehensive presentation and discussion on animal-derived textile materials, emphasizing their impact on wildlife and proposing optimal solutions to maintain their aesthetic qualities sustainably. Additionally, the project showcases fifteen fashion looks through illustrations, with three of them being fully produced and featured in a photographic editorial.

Keywords: Textile industry. Animal exploitation. Vegan Fashion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tosquia sendo realizada em ovelha.....	15
Figura 2 – Tricô 100% Lã merino.....	16
Figura 3 – Tricô Acrílico 75% e Poliamida 25%.....	16
Figura 4 – Casulos do inseto prontos para ser enviados às fiações.....	17
Figura 5 – Defeitos comuns em casulos do bicho-da-seda: (a) casulo de primeira; (b) manchado; (c) riscado; (d) furado; (e) sujo; (f) duplo e (g) irregular.....	18
Figura 6 – Blusa 100% Seda.....	19
Figura 7 – Vestido 100% Liocel	19
Figura 8 – Gansos após terem suas penas extraídas.....	20
Figura 9 – Fita de plumas naturais de avestruz.....	21
Figura 10 – Plumas sintéticas 100% Poliéster.....	21
Figura 11 – Escalpelamento profissional	22
Figura 12 – Escalpelamento amador.....	23
Figura 13 – Animais são mortos para fazer um casaco de pele de comprimento médio.....	24
Figura 14 – Casaco em pele de carneiro 100%.....	25
Figura 15 – Casaco em pele artificial 100%.....	25
Figura 16 – Piñatex.....	28
Figura 17 – MuSkin.....	28
Figura 18 – Calçados da marca Insecta Shoes feitos de Piñatex.....	29
Figura 19 – Couro PU.....	30
Figura 20 – Couro PVC.....	30
Figura 21 – Couro Natural.....	31
Figura 22 – Logo da marca Bini Clothing.....	32
Figura 23 – Painel semântico de público-alvo.....	34
Figura 24 – Coleção Renner e Insecta Shoes.....	36
Figura 25 – Coleção Renner e Insecta Shoes.....	36
Figura 26 – Peças feitas em Mylo.....	37
Figura 27 – Peças feitas em Mylo.....	38
Figura 28 – Painel semântico de tendências.....	40

Figura 29 – Painel de tema.....	42
Figura 30 – Tabela de parâmetro.....	44
Figura 31 – Cartela de cores da coleção.....	45
Figura 32 – Cartela de tecidos da coleção.....	46
Figura 33 – Cartela de tecidos da coleção.....	47
Figura 34 – Cartela de aviamentos da coleção.....	48
Figura 35 – Croqui Nº 1.....	49
Figura 36 – Croqui Nº 2.....	50
Figura 37 – Croqui Nº 3.....	51
Figura 38 – Croqui Nº 4.....	52
Figura 39 – Croqui Nº 5.....	53
Figura 40 – Croqui Nº 6.....	54
Figura 41 – Croqui Nº 7.....	55
Figura 42 – Croqui Nº 8.....	56
Figura 43 – Croqui Nº 9.....	57
Figura 44 – Croqui Nº 10.....	58
Figura 45 – Croqui Nº 11.....	59
Figura 46 – Croqui Nº 12.....	60
Figura 47 – Croqui Nº 13.....	61
Figura 48 – Croqui Nº 14.....	62
Figura 49 – Croqui Nº 15.....	63
Figura 50 – Escolha dos looks.....	64
Figura 51 – Sequência de desfile.....	65
Figura 52 – Prancha de confecção e prototipagem.....	82
Figura 53 – Prancha de Beauty.....	84
Figura 54 – Prancha de ambientação e poses.....	85

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A EXPLORAÇÃO ANIMAL PELA INDÚSTRIA DA MODA.....	13
2.1	LÃ.....	14
2.2	SEDA.....	17
2.3	PLUMAS.....	20
2.4	PELE.....	22
2.5	COURO.....	26
2.5.1	BENEFICIAMENTO DO COURO.....	26
2.5.2	MEIOS ALTERNATIVOS AO COURO.....	27
3	BINI CLOTHING.....	32
3.1	LOGOMARCA.....	32
3.2	PÚBLICO-ALVO.....	33
3.3	MARCAS DE REFERÊNCIA.....	35
3.3.1	INSECTA SHOES.....	35
3.3.2	STELLA MCCARTNEY.....	37
4	COLEÇÃO.....	39
4.1	PESQUISA DE TENDÊNCIAS.....	39
4.2	TEMA DA COLEÇÃO.....	41
4.3	RELEASE DA COLEÇÃO.....	43
4.4	MIX DE MODA.....	43
4.5	CARTELA DE CORES.....	45
4.6	CARTELA DE MATERIAIS E AVIAMENTOS.....	48
4.7	CROQUIS.....	49
5	DESENVOLVIMENTO.....	64
5.1	FICHAS TÉCNICAS.....	66
5.2	MODELAGEM E PROTOTIPAGEM.....	81
6	EDITORIAL.....	83
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
	REFERÊNCIAS.....	99

1 INTRODUÇÃO

Ainda que o movimento vegano e os debates sobre o uso de produtos de origem animal tenham ganhado destaque nos últimos anos, pode-se notar, a partir dos desfiles de moda mais recentes, o crescimento do uso de artigos provenientes de origem animal dentro da indústria da moda, mesmo já sendo algo comum há bastante tempo. Visto isto, o seguinte trabalho abordará questões que envolvem a exploração animal para produção de artigos de moda, mostrando que é possível utilizar meios alternativos e materiais sintéticos para produzir artigos semelhantes aos de origem animal.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo final a criação e apresentação de uma coleção de moda onde nada é proveniente de animais, apesar de aparentar ser, mostrando que é possível fazer uma coleção livre de crueldade sem abdicar da estética nas peças. A questão da sustentabilidade não será o foco do trabalho, visto que não há muitos recursos para a produção das peças finais, e que, atualmente, materiais como couros veganos e sustentáveis possuem um valor alto no mercado. Desse modo, o foco se concentra na exploração animal pela indústria, o que muitas vezes é esquecido nos debates sobre sustentabilidade.

Desde que me tornei parte da comunidade vegetariana, penso em relacionar o assunto com a moda. Por mais cruel que a indústria da moda seja, causando sofrimento em busca da estética desses materiais naturais, peças de origem animal estão cada vez mais em alta, como pode ser observado não só em desfiles, como no dia a dia ao nosso redor. Atualmente, existem várias opções sintéticas e até mesmo vegetais que são capazes de substituir esses materiais, não sendo necessário abdicar da estética de uma peça de couro, por exemplo.

A partir do objetivo exposto, no segundo capítulo deste TCC, será abordado o principal assunto do trabalho: o uso de couro, plumas e seda pela indústria da moda, bem como outros materiais comuns. Nele, serão apresentados os materiais e uma breve exposição de como é feita a fabricação de cada um, os impactos para os animais e seus usos na moda. Também contará com imagens comparativas de materiais naturais e materiais sintéticos, a fim de reforçar que, para se obter a estética desejada, não é preciso compactuar com a exploração animal.

Ao longo da pesquisa, notou-se a escassez de artigos acadêmicos que tratassem do assunto e, devido a isso, sites de ONGs Veganas foram utilizados como principal fonte

de pesquisa, como é o caso do site da Sociedade Vegetariana Brasileira, a SVB. Fundada em 2003, a SVB conta com uma plataforma online com diversas notícias, dicas e pesquisas, além de trabalhar para aumentar o acesso da população a produtos e serviços veganos.

Após a discussão teórica, iniciou-se o processo de pesquisa para a elaboração da coleção. Assim, o terceiro capítulo apresenta a criação da marca, explicando sua logo, quem é seu público-alvo e trazendo marcas de referência, que foram estudadas para sua criação. O quarto capítulo apresenta a coleção criada, percorrendo pelas pesquisas de tendências e também de todos os materiais necessários para a confecção da coleção.

Após todas as pesquisas serem realizadas, o quinto capítulo mostra o desenvolvimento da coleção, desde as fichas técnicas, a modelagem, a prototipagem e confecção das peças. Finalizando então, com um capítulo para o editorial, com suas pranchas de referência e o resultado final.

2 A EXPLORAÇÃO ANIMAL PELA INDÚSTRIA DA MODA

Neste capítulo serão abordadas as principais matérias-primas de origem animal utilizadas pela indústria da moda: a lã, a seda, as plumas e as peles, tendo como foco as questões relacionadas aos maus-tratos animais. De acordo com a ONG Animal (2019), anualmente, centenas de milhões de coelhos, raposas, martas, chinchilas, guaxinins, furões, esquilos, cães, gatos e outros tipos de animais são criados e mantidos em péssimas condições dentro de jaulas, estando condenados a uma morte brutal para que as suas peles e pelos sejam usados nos mais diversos artigos de moda. Além desses animais enjaulados, há tantos outros caçados diretamente na natureza, e ainda aqueles que vivem em pastagens.

No processo de produção desses têxteis, muitos animais são maltratados, estrangulados, espancados e mortos. No caso das ovelhas, que são mantidas vivas para que produzam lã, é relevante apontar que no processo de tosquia da lã ocorrem ferimentos, muitas vezes graves, nos corpos dos animais (Amda, 2016). Já em relação à produção de seda, as lagartas, conhecidas como bicho-da-seda, são cozidas vivas, entre outras situações que serão discutidas nos próximos tópicos.

É importante ressaltar que, em 2019, foi aprovado pelo Senado Federal um projeto de lei que determina que os animais são seres sencientes, vedando seu tratamento como coisa. Segundo Padilha e Maia (2019, p. 73), infelizmente, a proposta protetiva não abrange todos os animais, excluindo os de agropecuária e os que são utilizados em pesquisas científicas, por exemplo. Desse modo, o que se observa é a aplicação de medidas distintas em decorrência do interesse humano em determinados animais, deixando-se em segundo plano o reconhecimento da senciência nos animais. Na moda, considerando que produtos vestíveis podem ser facilmente substituídos, é possível ampliar o debate e reconhecer, com maior rapidez que em outras áreas, como a alimentação, que os animais não devem ser utilizados como roupas e acessórios. O que se espera nesse capítulo, então, é contribuir, de forma breve, para esse debate.

2.1 LÃ

A organização Pessoas Pelo Tratamento Ético dos Animais (PETA)¹ mostra em manchetes de moda a realidade por trás da fabricação de alguns itens de origem animal, um deles é a lã. São classificadas como lãs não só as retiradas de carneiro, mas também as provenientes de camelo, cabra angorá (mohair), cabra cashmere (cabra da Índia), coelho angorá, lhama, alpaca, iaque e vicunha, mas que entram no mercado em proporções muito menores (Pezzolo, 2007). É comum o pensamento de que sua produção seria menos violenta do que a do couro, por exemplo, já que a lã é apenas extraída pela tosquia, mas não é assim que acontece na realidade.

Em 2015, a organização lançou uma campanha denunciando os maus tratos na produção de lã, que se dizia sustentável, de uma fazenda argentina que fornecia matéria-prima para grandes marcas, como Stella McCartney, que se apresenta como defensora dos direitos dos animais. Segundo investigações da PETA, muitas fazendas espalhadas pelo mundo remuneram mal seus trabalhadores, que ganham por volume e não por hora, fazendo com que eles tendam a não ter o cuidado necessário com os animais e a maltratá-los no processo da tosquia, envolvendo chutes, socos, pisadas, entre outros tipos de agressões mais severas. Essa falta de cuidado e a pressa para realizar o serviço acabam resultando em cortes por todo o corpo dos animais, alguns mais superficiais, outros resultando até na perda de membros do corpo. Devido a esses maus-tratos, muitos animais feridos acabam não resistindo. Na Figura 1, a tosquia de uma ovelha sendo executada.

¹ Organização originalmente estadunidense fundada em 1980, tem como propósito defender os direitos dos animais. Hoje, atua em diversos países e conta com cerca de 6,5 milhões de membros.

Figura 1 – Tosquia sendo realizada em ovelha



Fonte: Casa da Ovelha (2022).

Segundo Pezzolo (2007), no Brasil, o uso de fios de origem animal não é tão comum devido ao alto custo de produção. Novelos de fibras sintéticas são comumente encontrados nas lojas, por exemplo, os de acrílico, fibra obtida por meio do petróleo ou do carvão mineral. Lica Isak, que faz parte da Pingouin fios, defende o uso desses materiais e afirma serem bons substitutos da lã, já que são mais leves, mais baratos e compatíveis com o clima do país. Pezzolo (2007) também indica que a fibra acrílica possui boa estabilidade dimensional, propriedades termo isolantes e vivacidade nas cores. Apesar dessas qualidades, a lã sintética não absorve bem a umidade, o que pode gerar leve desconforto no uso. O problema, no entanto, pode ser amenizado quando combinada a fibra acrílica com uma proporção menor de fibra vegetal.

De acordo com o site da loja Maximus Tecidos (2022), há diversas vantagens no uso da lã sintética, dentre elas se destacam: maior resistência, seca mais rapidamente, não absorve transpiração, necessita de menos cuidado na lavagem, tem maior fixação das cores e possui um preço mais acessível que a lã natural. A seguir, nas Figuras 2 e 3, pode-se observar duas peças em tricô, uma feita com lã natural e outra com lã sintética. A partir das imagens é possível notar a semelhança visual e de textura entre as duas fibras.

Figura 2 – Tricô 100% Lã merino



Fonte: Farfetch (2008).

Figura 3 – Tricô Acrílico 75% e Poliamida 25%



Fonte: Amaro (2012).

2.2 SEDA

A seda é conhecida por ser um dos tecidos mais nobres e é muito valorizada culturalmente. Ela teve sua origem na China, há cerca de cinco mil anos atrás e, desde então, passou a ser exportada para o mundo todo. Atualmente é muito cobiçada por sua dificuldade de obtenção e também pelas qualidades que apresenta, como maciez, brilho, delicadeza e conforto térmico (Pezzolo, 2007).

A fabricação da seda envolve a sericultura, onde há o cultivo de amoreiras que servem de alimento para as lagartas *Bombyx Mori*, as produtoras dos fios de seda. Antes de virarem mariposas, as lagartas formam casulos, como os da Figura 4, que são jogados em água fervente para que os insetos sejam mortos por desidratação sem danificar a estrutura do casulo. A partir disso, eles são desfeitos e transformados em fios para que finalmente sejam empregados na produção de malhas e tecidos. Um casulo em perfeito estado pode render até mil metros de filamento contínuo. Apesar de hoje em dia a produção ser mecanizada, o processo é basicamente o mesmo desde seu surgimento.

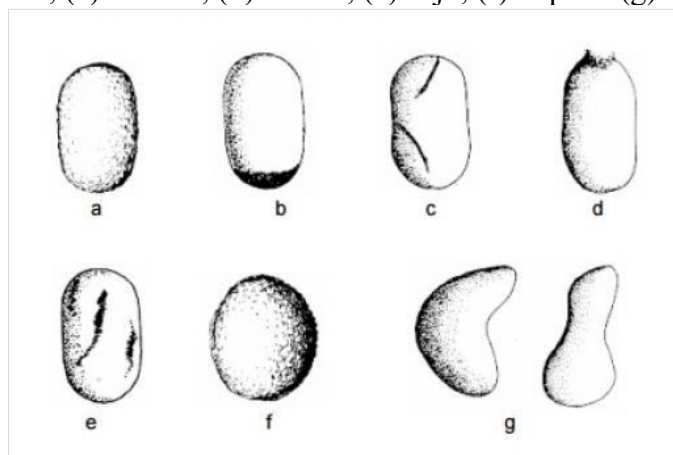
Figura 4 – Casulos do inseto prontos para ser enviados às fiações



Fonte: Globo Rural (2013).

O Brasil é um dos maiores produtores de seda e é reconhecido por produzir os melhores fios do mundo, vindos da região norte do Paraná. Para manter esse padrão de qualidade, muitas empresas descartam os casulos defeituosos, vistos na Figura 5, mas não é o caso da O Casulo Feliz, de Maringá – PR, que produz seus fios e tecidos a partir desses casulos com pequenos defeitos. De acordo com Pezzolo (2007), a seda obtida de um casulo do qual a lagarta se libertou e que não possui mais um filamento contínuo, tendo a necessidade de ser fiado, é chamada de seda selvagem.

Figura 5 – Defeitos comuns em casulos do bicho-da-seda: (a) casulo de primeira; (b) manchado; (c) riscado; (d) furado; (e) sujo; (f) duplo e (g) irregular



Fonte: FAO (1990).

Apesar de a empresa O Casulo Feliz realizar o aproveitamento dos casulos defeituosos, ela depende da sericultura e se atrela, ainda que de forma indireta, à matança de lagartas que são fervidas vivas. Para Valente (2022), mesmo que as pesquisas científicas já feitas não sejam conclusivas sobre haver ou não senciência em seres invertebrados, como é o caso das lagartas, eles devem ser tratados como seres potencialmente sencientes e capazes de sentir dor física. Desse modo, a produção da seda não é ética se consideradas as análises realizadas pelos pesquisadores do campo dos direitos dos animais, em que a própria incerteza sobre as capacidades dos invertebrados deveria colocá-los no campo dos animais dignos de direitos.

Como forma de substituir a seda, no fim do século XIX se deu o surgimento da chamada seda artificial, o raiom (fibra artificial feita de celulose). Atualmente, as fibras artificiais de celulose mais utilizadas são a viscose, o tencel, o modal e o acetato. A maciez dessas fibras, o brilho e o conforto térmico as aproximam das características da seda. Ainda, diante da mudança de costumes, da simplificação de tarefas e da evolução dos tecidos sintéticos e artificiais, houve uma queda no consumo de seda no mundo (Pezzolo, 2007). A seguir, nas Figuras 6 e 7, imagens comparativas de peças em seda e em liocel. Nota-se, pelas imagens, que as peças possuem caimento e brilho semelhante.

Figura 6 – Blusa 100% Seda



Fonte: Farfetch (2008).

Figura 7 – Vestido 100% Liocel



Fonte: Farfetch (2008).

2.3 PLUMAS

As plumas têm ganhado cada vez mais destaque no mercado da moda, pode-se observar isto nos desfiles atuais, como nos de Primavera 2023 de Chanel, Valentino, Givenchy e outras grandes marcas. Mas, para sua produção, há muito sofrimento animal envolvido no processo. Algumas vezes, as penas são retiradas depois dos corpos das aves serem mortas, porém, em muitos casos, elas são retiradas com os animais ainda vivos, visto que a indústria entende que as penas arrancadas de animais vivos têm mais qualidade (Amda, 2015). De acordo com o Animal Ethics (2022), no procedimento de obtenção das plumas, os animais são levantados pelo pescoço e têm suas penas extraídas. Em geral, a remoção das penas é feita segurando o ganso com a cabeça entre os joelhos do trabalhador, o que pode causar asfixia ou ferimentos se não for feito corretamente. O trabalhador então usa uma mão para segurar o animal e a outra para remover as penas.

Gansos e patos são criados em grandes grupos para produção de ovos, *foie gras* e carne, tendo a colheita de penas como um subproduto altamente rentável, de acordo com a página Vegan Peace (2002). Os animais têm suas vidas calendarizadas, buscando obter maior lucro de acordo com o que aquele animal consegue produzir em determinados períodos. Em grupos de pequenos animais, os danos poderiam ser reduzidos e a colheita de penas poderia ser feita coincidindo com a muda das aves. Entretanto, isso não ocorre nas grandes fazendas, visto que, assim, teriam perdas econômicas. Na Figura 8 é possível observar gansos após terem suas penas extraídas.

Figura 8 – Gansos após terem suas penas extraídas



Fonte: Canal Ciências Criminais (2020).

Uma opção para substituir o uso de plumas naturais são as sintéticas. Atualmente elas já são muito utilizadas, especialmente no carnaval, e o mais importante, são livres de crueldade animal no processo de fabricação. De acordo com o G1 (2006), nos desfiles de carnaval de 2022, houve a substituição de penas e outros objetos de origem animal por materiais sintéticos, na tentativa de baratear as roupas e também de evitar o uso destes materiais que envolvem exploração animal para fabricação. A semelhança entre as plumas de origem animal e sintética pode ser atestada na comparação entre as imagens das Figuras 9 e 10.

Figura 9 – Fita de plumas naturais de avestruz



Fonte: Plumaz e penas (2006).

Figura 10 – Plumaz sintéticas 100% Poliéster



Fonte: Casa das linhas (2020).

2.4 PELE

A indústria de luxo é alvo de muitas críticas devido ao uso de peles em seus produtos, já que há outros tipos de tecidos que cumprem a função, além de ser uma prática extremamente cruel. Carlos Perez (Vasconcelos, 2009) presidente da Associação dos Criadores de Chinchila Lanífera (Achila), diz que no caso das chinchilas o processo ocorre de forma indolor, destroncando uma das vértebras cervicais do animal. Apesar disso, os animais criados em cativeiro vivem em condições ruins e são criados apenas com a finalidade de serem mortos para terem sua pele utilizada em artigos de moda. Os que não são criados, são caçados na natureza, dentro de seu habitat natural, como é o caso de ursos, focas e lontras.

Após os animais atingirem certa maturidade, são levados para o abate, que ocorre sempre no inverno, quando os pelos são mais longos e brilhantes. Há diversas maneiras de se abater um animal, podendo ser por pauladas, estrangulamento e outras maneiras que resguardam a pele, como a eletrocussão. Após sua morte, o animal tem sua pele extraída através do escalpelamento, podendo ser profissional ou amador (Vasconcelos, 2009). Nas Figuras 11 e 12 observa-se a representação dessas práticas.

Figura 11 – Escalpelamento profissional



Fonte: Super Interessante (2009).

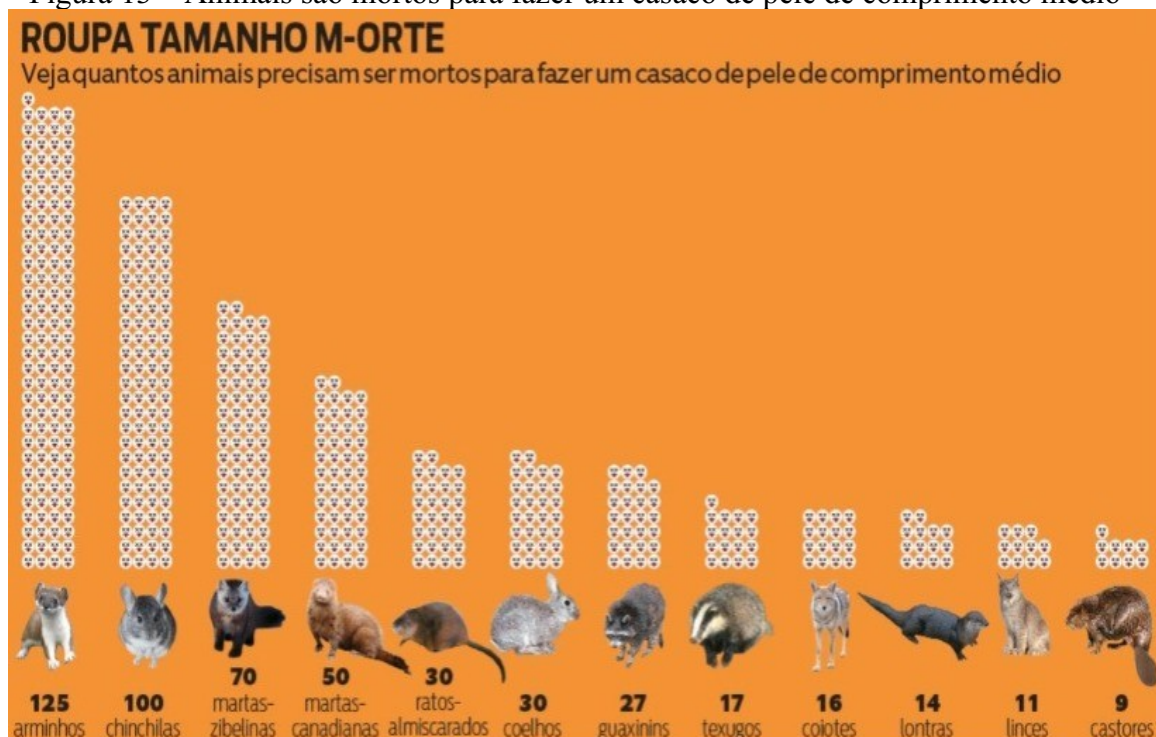
Figura 12 – Escalpelamento amador



Fonte: Super Interessante (2009).

Após este processo, a pele é esticada e presa a uma tábua, onde fica por alguns dias secando e ganha sua forma definitiva. Assim, a seguinte etapa é a do curtimento, onde a pele passa por banhos químicos nos quais são retirados sujeiras, cheiros e gorduras. É também nesta etapa em que ela pode ser tingida. Em seguida, são levadas para as confecções, onde são costuradas até ganharem a forma de um casaco (Vasconcelos, 2009). Quanto maior a peça, mais animais precisam ser mortos para sua confecção, como pode ser observado no gráfico a seguir, da Figura 13, que mostra quantos animais são utilizados para a fabricação de apenas um casaco de pele.

Figura 13 – Animais são mortos para fazer um casaco de pele de comprimento médio



Fonte: Super Interessante (2009).

De acordo com a Pelican Têxtil Ltda (1962), as peles sintéticas, geralmente feitas de poliéster e acrílico, possuem diversas vantagens com relação às peles naturais. Dentre essas vantagens destacam-se: processo ético de produção, as peles sintéticas são mais resistentes a traças, oferecem também boa proteção contra o frio, não necessitam de cuidados especiais, possui possibilidades infinitas de características. As tecnologias têxteis hoje existentes já conseguem produzir peles sintéticas muito semelhantes em aparência e características físicas, conforme se vê nas imagens de casacos contidos nas Figuras 14 e 15.

Figura 14 – Casaco em pele de carneiro 100%



Fonte: Farfetch (2008).

Figura 15 – Casaco em pele artificial 100%



Fonte: Farfetch (2008).

Dentre as peles utilizadas pela indústria da moda, pode-se destacar o couro, que é um tipo de pele sem a pelagem do animal, muito utilizado na fabricação de casacos, bolsas, sapatos, cintos etc. Sua produção gera diversos tipos de impacto ambiental, desde a criação dos animais até os processos que o material sofre para que possa se tornar um substrato imputrescível.

2.5 COURO

O couro é um material muito utilizado nos dias atuais, mas, acredita-se que seu uso teve início há milhares de anos. Desde a pré-história o homem sacrificava animais para se alimentar da carne e para transformar as peles em roupas, sapatos, utensílios domésticos etc. Atualmente, artigos feitos em couro são vistos como luxo, mas antigamente eram uma vestimenta necessária para o abrigo do frio e também para proteção. No Brasil, o couro mais utilizado é o de boi devido ao fato de existir no país um dos maiores rebanhos do mundo, como aponta Tooge (2020) em reportagem para o G1. Devido a isso, o Brasil é um grande exportador de couro e a maior parte de sua produção é destinada ao mercado externo.

Apesar de o couro ter um mercado consolidado, o surgimento de outros materiais de origem vegetal e sintéticos fez com que a procura pelo couro bovino caísse. “O setor de couro, nos últimos 5 anos, sofreu bastante com a entrada desses materiais”, aponta José Bello (2020) do Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB). Ainda assim, o couro tem uma boa aceitação no mercado de luxo e também no de acessórios, já que se trata de um material tradicional e muito durável, além de que, peças feitas em couro são atemporais e produzidas em diversos estilos.

2.5.1 Beneficiamento do couro

A pele animal é uma matéria-prima em decomposição e, para que possa ser usada na fabricação de artigos, ela deve passar por um processo de curtimento, que consiste basicamente em tornar essa matéria imputrescível, ou seja, em couro. Assim, o curtume realiza operações mecânicas e tratamentos químicos, que serão vistos a seguir.

De acordo com a marca Sculp Leather (2020), o curtimento é um processo que tem como objetivo transformar a pele de um animal em couro. Ele é responsável por tornar o material durável, estável e resistente ao ataque de micro-organismos e enzimas,

além de deixá-la mais elástica e lisa. Existem três tipos principais de curtimento do couro, são eles: mineral, vegetal e sintético.

No curtimento mineral, também chamado de inorgânico, geralmente é feito com sais de cromo trivalente. É o mais utilizado mundialmente devido ao seu curto tempo de processo e pela qualidade conferida ao produto final. Resulta em um couro com muita maciez, elasticidade e estabilidade à luz e ao toque, e é muito utilizado na fabricação de peças de vestuário. Entretanto, é altamente poluente e vem sendo substituído devido ao seu grande impacto ambiental (Pacheco, 2005).

Já o curtimento vegetal, também chamado de orgânico, é utilizado para fabricação de solas e alguns tipos especiais de couro, informa a marca Sculp Leather (2020). É feito com taninos vegetais (substâncias encontradas em sementes, cascas e caules de frutos verdes) e por possuir um alto custo, os taninos são utilizados ao máximo. Esse processo é utilizado na fabricação de couros mais pesados e que não suportam bem a lavagem, ainda segundo o site da marca.

O último tipo de curtimento é o sintético e proporciona um curtimento mais uniforme, aumentando a penetração de outros produtos, podendo proporcionar um melhor tingimento do produto final. Geralmente é mais caro que os demais tipos, e por isso, é mais utilizado como um auxiliar de curtimento (Pacheco, 2005).

2.5.2 Meios alternativos ao couro

Diante dos grandes debates na indústria da moda sobre o uso do couro animal e com o crescimento do mercado vegano, estão surgindo várias alternativas de couros que não são de origem animal. Entretanto, a utilização do termo “couro vegano” não é considerado correto. De acordo com o site da eCycle, a Lei 4.888, de 1965, proíbe o uso do termo “couro” para produtos que não são de origem animal. Apesar da lei, o nome é amplamente usado para se referir às alternativas ao couro, e será também utilizado aqui neste trabalho. Ainda, pode-se destacar que esta é uma lei bastante antiga e que visa proteger um certo mercado, que aqui consideramos cruel com os animais.

Atualmente, no mercado, é possível encontrar alternativas veganas de couro. De acordo com a eCycle, as mais promissoras e sustentáveis são: Piñatex (feito de abacaxi), algodão orgânico encerado, couro folha, cortiça, cacto, sobras da produção de vinho, borracha reciclada, MuSkin (feito de cogumelo), coco e maçã. Alguns deles podem ser observados nas imagens das Figuras 16 e 17.

Figura 16 – Piñatex



Fonte: Fashion United (2017).

Figura 17 – MuSkin



Fonte: Material District (2014).

Já é possível encontrar no mercado marcas que se utilizam desses materiais e a Vegan Business (2022) conta um pouco sobre algumas dessas marcas. A Maduu é uma marca vegana que produz bolsas em materiais como algodão, poliéster, nylon, laminado vegetal (à base de algodão e látex natural), laminado tecnológico (sintético), algodão

reciclado, entre outros. A Insecta Shoes é uma das marcas veganas mais conhecidas no país, começou no ramo dos calçados e chegou a produzir roupas também. Ela utiliza o laminado vegetal e o Piñatex, como mostra a Figura 18.

Figura 18 – Calçados da marca Insecta Shoes feitos de Piñatex



Fonte: Metrôpoles (2020).

Apesar dos couros vegetais serem ótimas alternativas para substituir o couro animal, por serem de um material relativamente novo, ainda são de difícil acesso e possuem custo mais elevado. Diante disso, o trabalho contará com a utilização de versões sintéticas que são de mais fácil acesso.

Dentre os couros sintéticos, os mais comuns são o PU e o PVC. A empresa Winiw é uma fornecedora internacional de substitutos de couro e, em seu site, explica as principais diferenças entre os dois. O PU (sigla para Poliuretano) é um material bem flexível e leve, revestido com resina de poliuretano. O PVC (poliéster) é mais resistente, e geralmente utilizado em estofados. Nas Figuras 19, 20 e 21 pode-se observar as texturas dos couros PU, PVC e o natural.

Figura 19 – Couro PU



Fonte: Essência (2010).

Figura 20 – Couro PVC



Fonte: FMC Couros (2014).

Figura 21 – Couro Natural



Fonte: Curtume Francouro Ltda. (1958).

Pelas imagens, nota-se a semelhança desses materiais, ainda que no corpo se comportem de forma distinta em relação aos aspectos ergonômicos, como o conforto térmico. A durabilidade de ambos também não é a mesma, porém é possível escolher couros sintéticos de maior ou menor qualidade de acordo com as características de fabricação do material.

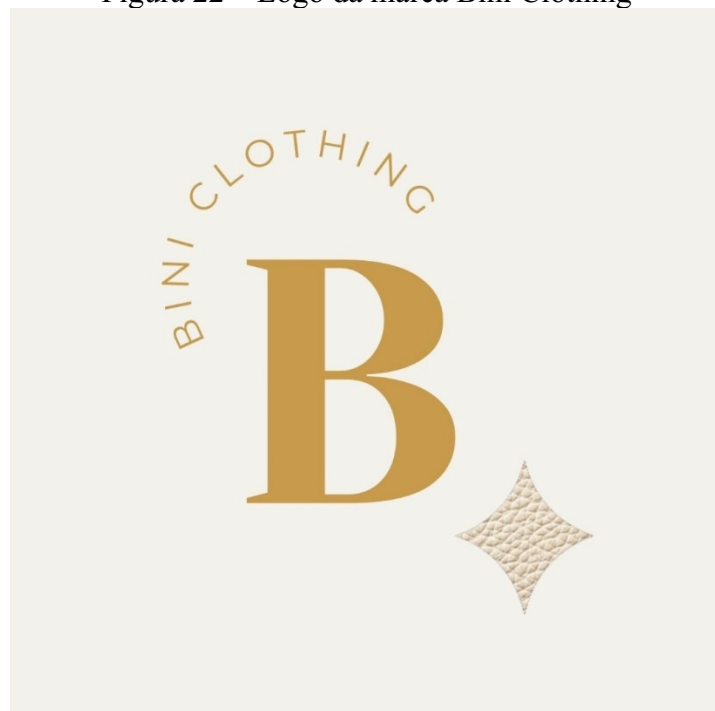
3 BINI CLOTHING

Bini Clothing é uma marca de roupas que surgiu no final de 2019 e traduz a essência de sua criadora, chamada carinhosamente de Bini. Busca desenvolver peças sob medida para mulheres jovens e jovens adultas que procuram conforto e muito estilo, com roupas casuais e festivas tanto para o dia quanto para a noite. A marca é voltada para o *slow fashion*, trazendo peças exclusivas e atuais com forte inspiração nas texturas animais, sem nunca, porém, explorá-los. O couro, a seda, a lã e as plumas fazem parte do visual e DNA da marca, sempre em suas versões *fake*, para mulheres conscientes, mas ligadas no mundo *fashion*.

3.1 LOGOMARCA

Para a logomarca da Bini Clothing, foi escolhido utilizar a inicial B ao centro, com o nome da marca em cima, em cores neutras e bastante utilizadas pela própria marca. Um detalhe foi acrescentando ao lado da caligrafia que, além de dar um charme a mais, apresenta a textura do couro, também muito utilizado pela marca, e uma das principais questões abordadas ao longo do trabalho.

Figura 22 – Logo da marca Bini Clothing



Fonte: Da autora (2022).

3.2 PÚBLICO-ALVO

Visto que a marca tem como intuito não utilizar matérias-primas de origem animal, seu público-alvo são mulheres jovens e jovens adultas engajadas na questão desta exploração e que praticam um consumo mais consciente. Essas mulheres, no entanto, por habitarem os grandes centros urbanos, possuem um visual mais cosmopolita e conectado com as tendências de moda. Desse modo, a estética do couro e de outros têxteis de origem animal utilizados na moda pelas grandes grifes possui um grande apelo entre esse público, que deseja consumir essas visualidades, mas de acordo com sua filosofia de vida. Elas não se importam com opiniões alheias, desde que se sintam bem não fazendo uso de matérias-primas de origem animal, já que são em sua maioria vegetarianas e veganas, mas, optando pelo uso de sua estética, que pode ser obtida através do uso de materiais sintéticos.

O público está dentro da classe B e, por habitar grandes cidades brasileiras como São Paulo e Rio de Janeiro, é grande consumidor de arte, design e moda. Em seu circuito social, participa de eventos sofisticados como jantares, vernissages, galerias de arte, *happy hours*, entre outros. Para essas ocasiões, o público tem como anseio se destacar, não passando despercebido e impactando através do seu visual.

A tradução imagética dessas mulheres e de seu estilo de vida é representada no painel semântico a seguir, exposto na Figura 23.

Figura 23 – Painel semântico de público-alvo



Fonte: da autora (2023).

3.3 MARCAS DE REFERÊNCIA

Duas marcas foram selecionadas como referência a partir da semelhança entre alguns ideais, como o uso do couro não proveniente de origem animal em suas peças. Ainda que tendo algumas divergências no público-alvo, são marcas que dividem pensamentos em comum.

3.3.1 **Insecta Shoes**

A Insecta é uma marca vegana ecologicamente correta surgida em 2014. Inicialmente, transformavam roupas de brechó em sapatos, na tentativa de aumentar a vida útil dos materiais. “Atualmente, suas peças são compostas por plástico reciclado, borracha reaproveitada, peças de roupa usadas, algodão reciclado, tecidos de reuso e resíduos de produção.”, diz Amanda Stucchi (2023), colunista da Vegan Business.

Apesar de ser uma marca de sapatos, houve uma colaboração com a Renner em 2023. Juntas fizeram uma coleção de roupas, calçados e bolsas sustentáveis. "Dentro da nossa estratégia de sustentabilidade, temos o compromisso de levar aos nossos clientes cada vez mais peças que tenham atributos responsáveis, qualidade e muita informação de moda. Trabalhamos diariamente com este foco, em uma jornada de constante evolução. A parceria com a Insecta foi um caminho natural e representou um desafio gratificante, ao nos permitir repensar a forma de desenvolver produtos", conta a diretora de Estilo da Lojas Renner, Fernanda Feijó. Algumas peças dessa coleção podem ser observadas nas imagens seguintes, expostas nas Figuras 24 e 25.

Figura 24 – Coleção Renner e Insecta Shoes



Fonte: A Moda In Foco (2023).

Figura 25 – Coleção Renner e Insecta Shoes



Fonte: A Moda In Foco (2023).

Dentre os valores da marca, são citados no próprio site: “não abrimos mão da estética; não sacrificamos nenhum ser vivo para fins estéticos”. Pode-se observar ao longo deste trabalho, que estes também são os principais valores da marca Bini Clothing.

3.3.2 Stella McCartney

Stella McCartney é outro exemplo de marca que faz muito o uso da estética de materiais naturais em suas peças, principalmente o couro. No entanto, Stella é uma grande ativista no que diz respeito aos direitos animais, então ela faz o uso de outros materiais para substituir os naturais. Em 2021, ela lançou as primeiras roupas do mundo feitas de couro de cogumelo, o Mylo, de acordo com o próprio site da marca. As peças feitas em Mylo podem ser observadas nas figuras 26 e 27.

Figura 26 – Peças feitas em Mylo



Fonte: Metrôpoles (2023).

Figura 27 – Peças feitas em Mylo



Fonte: Metrôpoles (2023).

Atualmente, outras grandes marcas mostram interesse no uso de materiais alternativos aos naturais na tentativa de serem mais ecológicos, mas poucas realmente levam a iniciativa a diante, como Stella. “No entanto, como bem observou o novo relatório do The Business Of Fashion, os esforços sustentáveis, por parte de grandes casas, pouco têm saído do discurso e partido para a prática. O progresso é ainda mínimo e o interesse de fazer disso uma merda ação de marketing parece dominar”, diz Lelê Santhana (2021), no site da Elle.

4 COLEÇÃO

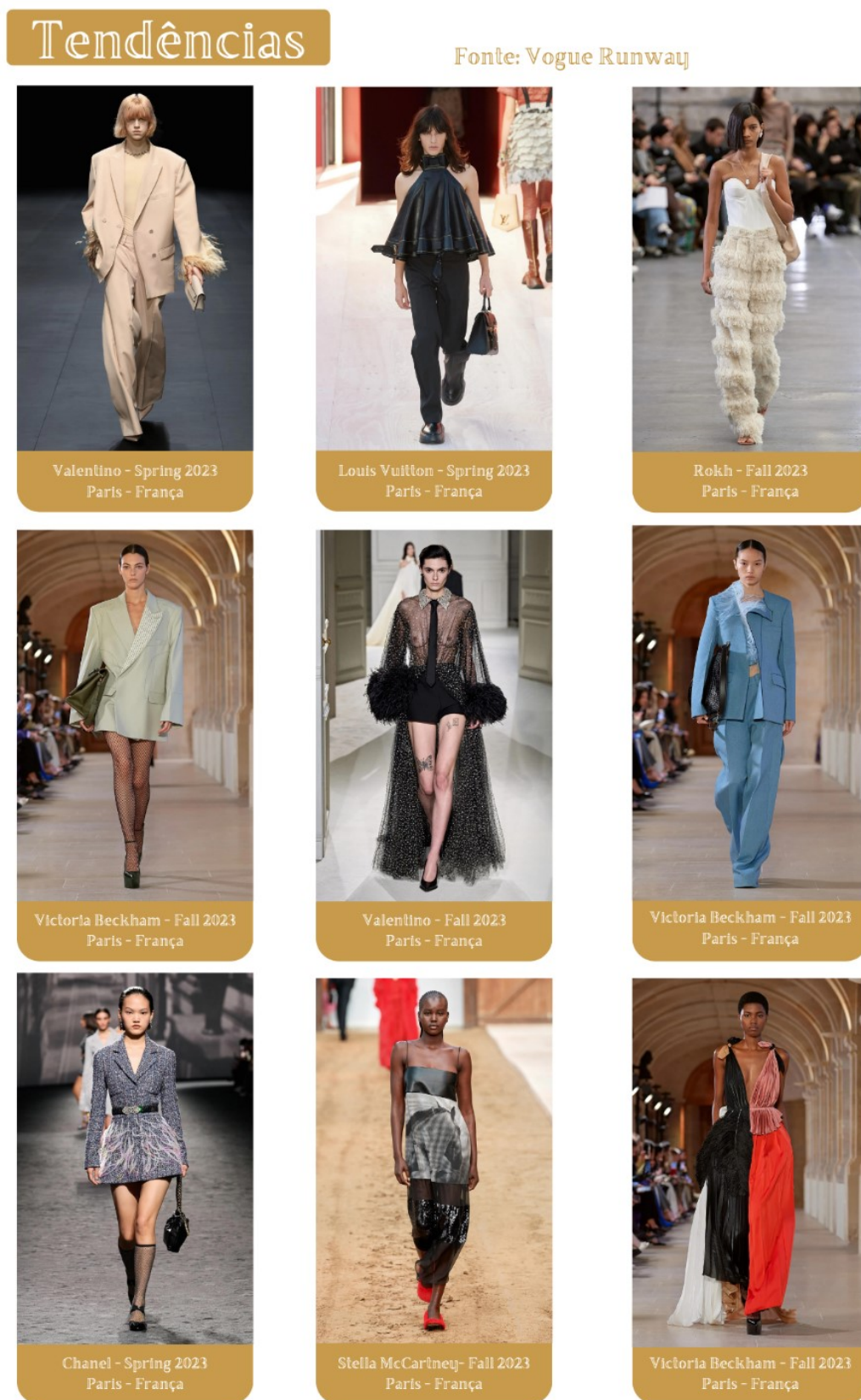
O desenvolvimento da coleção Primavera/Verão 2023-2024 da Bini Clothing teve início com a pesquisa de tendências que estivessem de acordo com a essência da marca e de seu público-alvo. A partir disso, foram definidos o tema da coleção, o mix de moda, os painéis de inspiração, as cartelas de cores e materiais. Após essa parte de coleta de informações e definições, realizou-se o processo criativo da coleção. Todas essas etapas serão apresentadas neste capítulo.

4.1 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

A partir da pesquisa de tendências realizada através do site Vogue Runway, pode-se observar a presença de muito couro e plumas tanto nas coleções de Primavera/Verão 2023, quanto nas de Outono/Inverno 2023 desfiladas recentemente. Percebe-se a presença de cores mais sóbrias como o preto, cinza, alguns tons terrosos, bege e alguns toques de cor, como o azul, presente na prancha.

Apesar de apresentar peças mais sérias como blazers, alguns detalhes mais divertidos aparecem, como a aplicação de plumas e até mesmo pedrarias. O babado presente em alguns looks, feito em tecidos bem diversos, aparece no couro e também em tecidos mais acetinados, trazendo diferentes resultados e estruturas nas peças. A transparência está presente em peças inteiras ou apenas como detalhes mais sutis em outras, que apresentam diferentes tecidos em uma mesma roupa, trazendo texturas diversas. Percebe-se também alguns detalhes assimétricos nas peças, seja pelo uso de tecidos variados e cores ou até mesmo aplicações. O uso de amarrações é outro elemento notado nas tendências analisadas. Pode-se observar melhor no painel semântico de tendências exposto na Figura 28.

Figura 28 – Painel semântico de tendências



Fonte: Da autora (2023).

4.2 TEMA DA COLEÇÃO

Em vista do anseio de fazer uma coleção vegana mas com texturas e detalhes que se assemelham a materiais de origem animal, foi feita uma pesquisa de materiais parecidos com os naturais que pudessem ser usados na confecção das peças. A partir da definição do público-alvo da marca, surgiu o tema da coleção. Fauna urbana uniu a beleza animal que traz em suas roupas, ao dia a dia vivido nas cidades, apresentando looks para diversas ocasiões, mas nunca deixando de se destacar. Assim, criou-se a um Painel de tema, exposto na Figura 29.

4.3 RELEASE DA COLEÇÃO

No meio da cidade, surge uma coleção onde o respeito pela vida é primordial.

Roupas elegantes, mas de coração autêntico e sem sacrifícios.

Assim, a coleção transcende, provando que a moda pode ser bela e ética, onde a beleza e a responsabilidade se entrelaçam.

Com suas texturas inspiradas pela natureza, nasce a coleção primavera-verão, Fauna Urbana.

4.4 MIX DE MODA

Foi elaborada uma tabela de parâmetro de produtos, representada na imagem 26, com o objetivo de categorizar e contabilizar as peças presentes na coleção. Para formar sua base, foram criadas roupas básicas, mais simples que o restante da coleção e que ajudam a interligar as peças das demais categorias. A categoria *fashion* abrange roupas que estão fortemente atreladas às tendências e possuem características mais marcantes. Já na categoria vanguarda, estão peças mais excêntricas e que ultrapassam o limite do comum, mas que carregam em si de forma mais evidente os conceitos da marca.

Figura 30 – Tabela de parâmetro

Tabela de parâmetro

Mix	Básico	Fashion	Vanguarda	Total	%
Top					
Corset manga transparente		1		1	3,7%
Blusa tule		1		1	3,7%
Top reto	1			1	3,7%
Corset		1		1	3,7%
Camisa cropped transparente		1		1	3,7%
Blazer babados			1	1	3,7%
Camisa plumas no punho e recorte		1		1	3,7%
Camisa de botão manga bufante	1			1	3,7%
Blazer plumas			1	1	3,7%
Body amarração		1		1	3,7%
Regata cropped plumas		1		1	3,7%
Camisa manga plissada		1		1	3,7%
Bottom					
Saia midi couro		1		1	3,7%
Saia assimétrica		1		1	3,7%
Saia midi plumas			1	1	3,7%
Saia assimétrica plumas		1		1	3,7%
Short recortes		1		1	3,7%
Calça plumas			1	1	3,7%
Calça transparência		1		1	3,7%
Calça alfaiataria	1			1	3,7%
Calça ampla	1			1	3,7%
Inteiros					
Vestido ombro só plumas		1		1	3,7%
Chemise plumas no punho		1		1	3,7%
Vestido ombro só couro		1		1	3,7%
Vestido couro		1		1	3,7%
Vestido plissado		1		1	3,7%
Macacão babados			1	1	3,7%
Total	4	18	5	27	100%
	14,8%	66,7%	18,5%	100%	

Fonte: Da autora (2023).

4.5 CARTELA DE CORES

Figura 31 – Cartela de cores da coleção



Fonte: Da autora (2023).

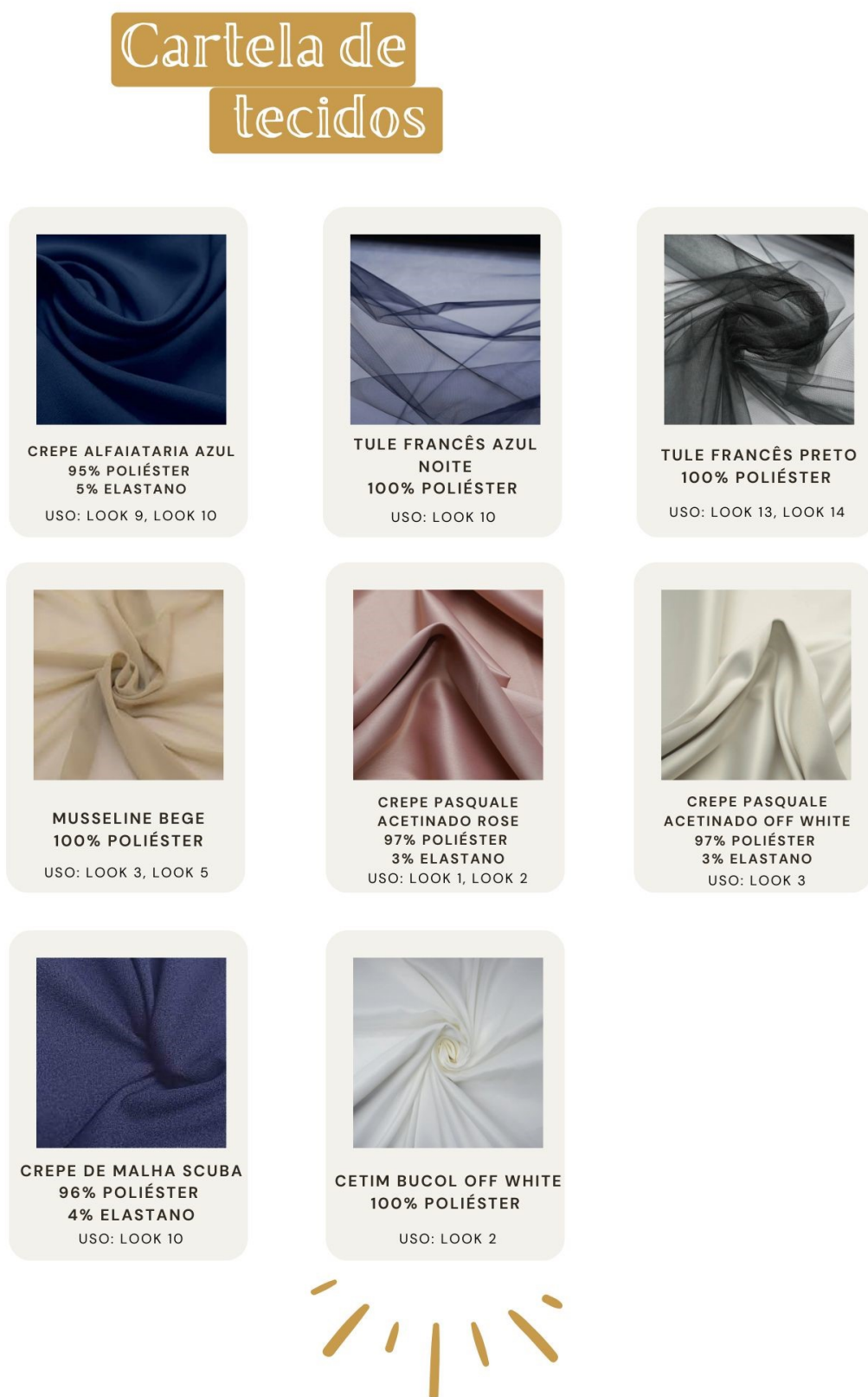
4.6 CARTELA DE MATERIAIS E AVIAMENTOS

Figura 32 – Cartela de tecidos da coleção



Fonte: Da autora (2023).

Figura 33 – Cartela de tecidos da coleção



Fonte: Da autora (2023).

Figura 34 – Cartela de aviamentos da coleção

Aviamentos



**LINHA PARA
COSTURA**



ZÍPER INVISÍVEL



ZÍPER DE METAL



BOTÕES



ELÁSTICO



**BARBATANA
METÁLICA 25CM**



**ENTRETELA
TERMOCOLANTE
50CM X 90CM
100% ALGODÃO**



**FITA DE PLUMAS
10CM X 1M
100% POLIÉSTER**



**PÉROLAS 3MM
PCT 90 UNIDS**



Fonte: Da autora (2023).

4.7 CROQUIS

A coleção Fauna Urbana é composta por 15 looks, que foram representados em croquis nas seguintes imagens.

Figura 35 – Croqui N° 1



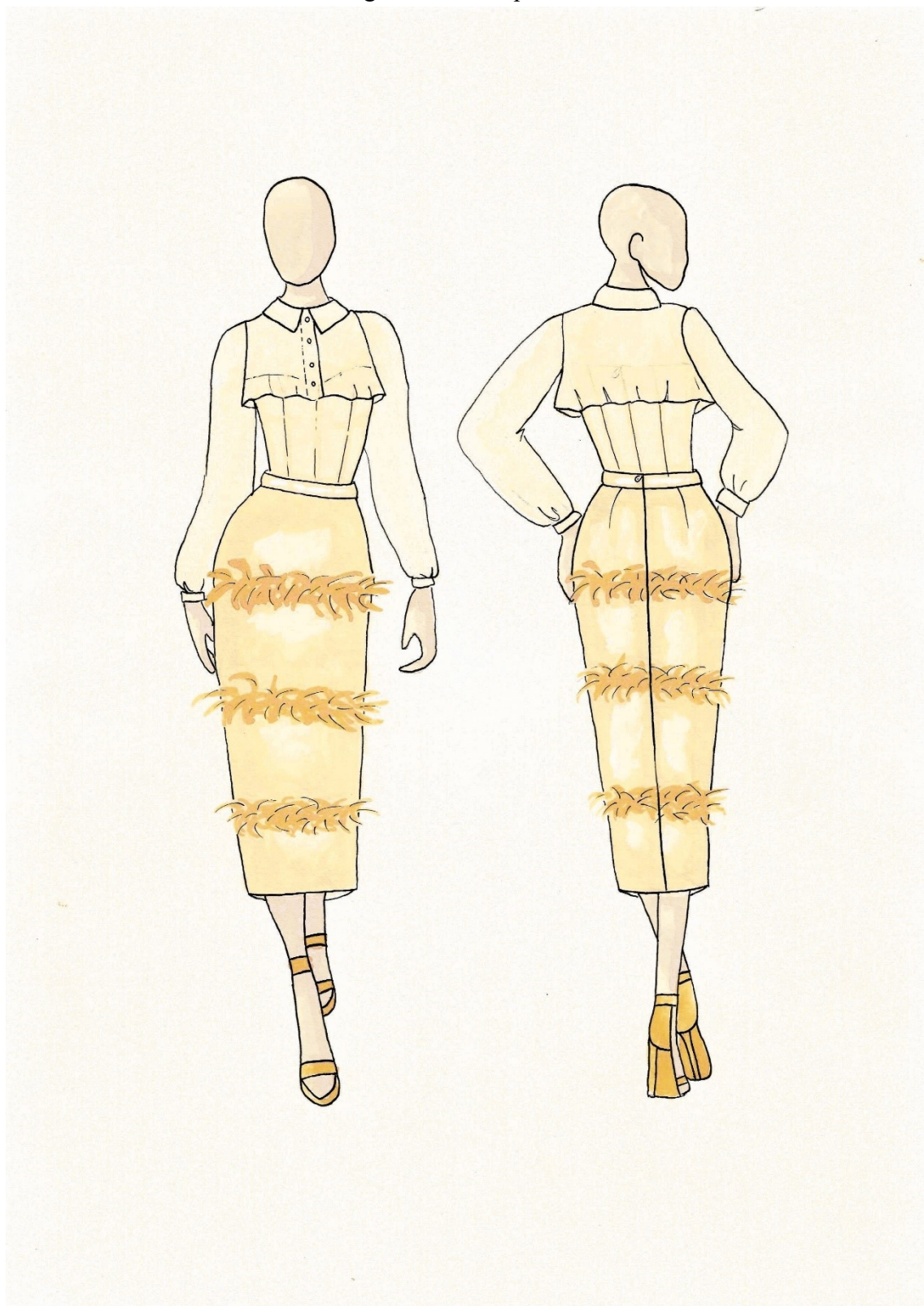
Fonte: Da autora (2023).

Figura 36 – Croqui N° 2



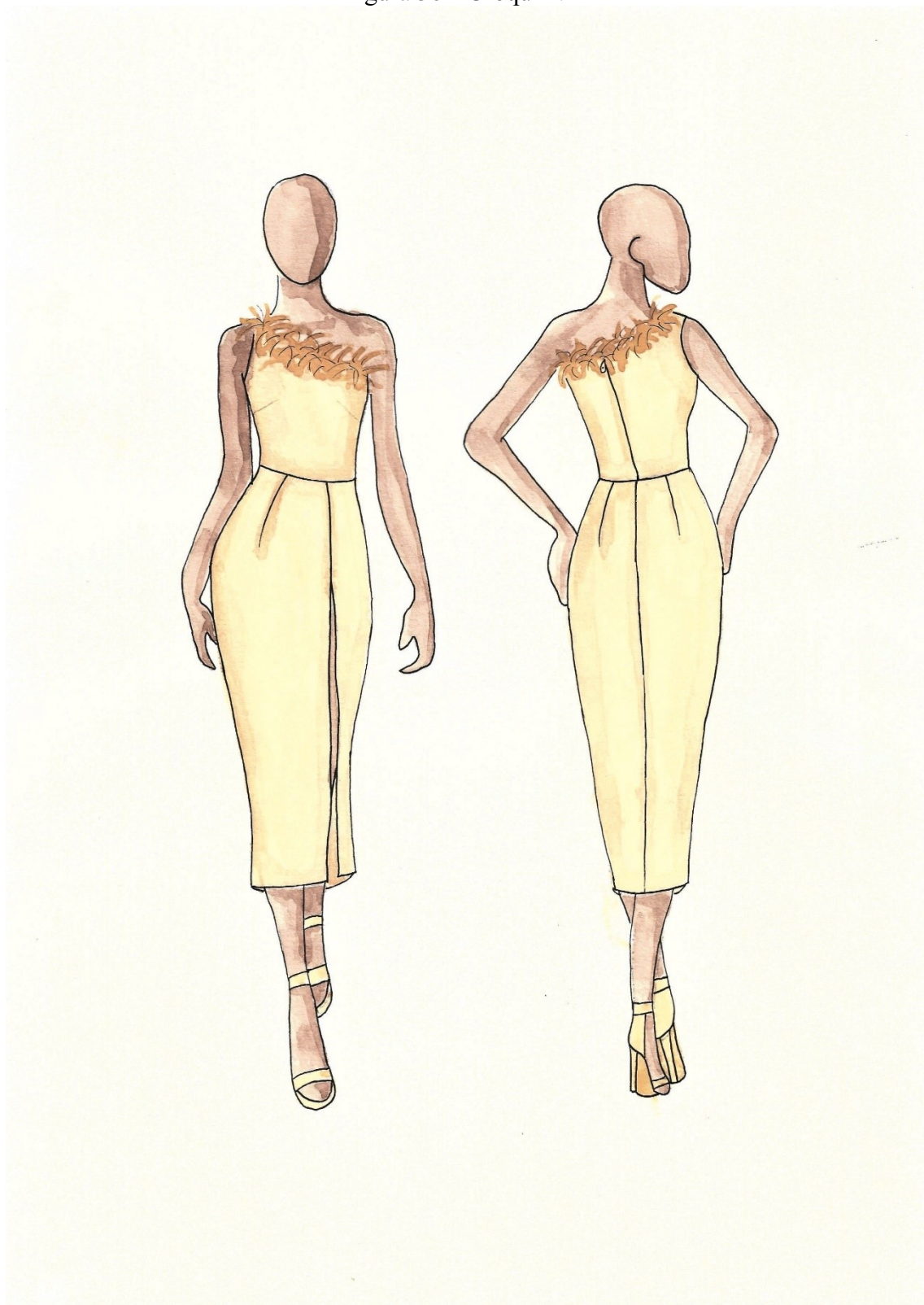
Fonte: Da autora (2023).

Figura 37 – Croqui N° 3



Fonte: Da autora (2023).

Figura 38 – Croqui N° 4



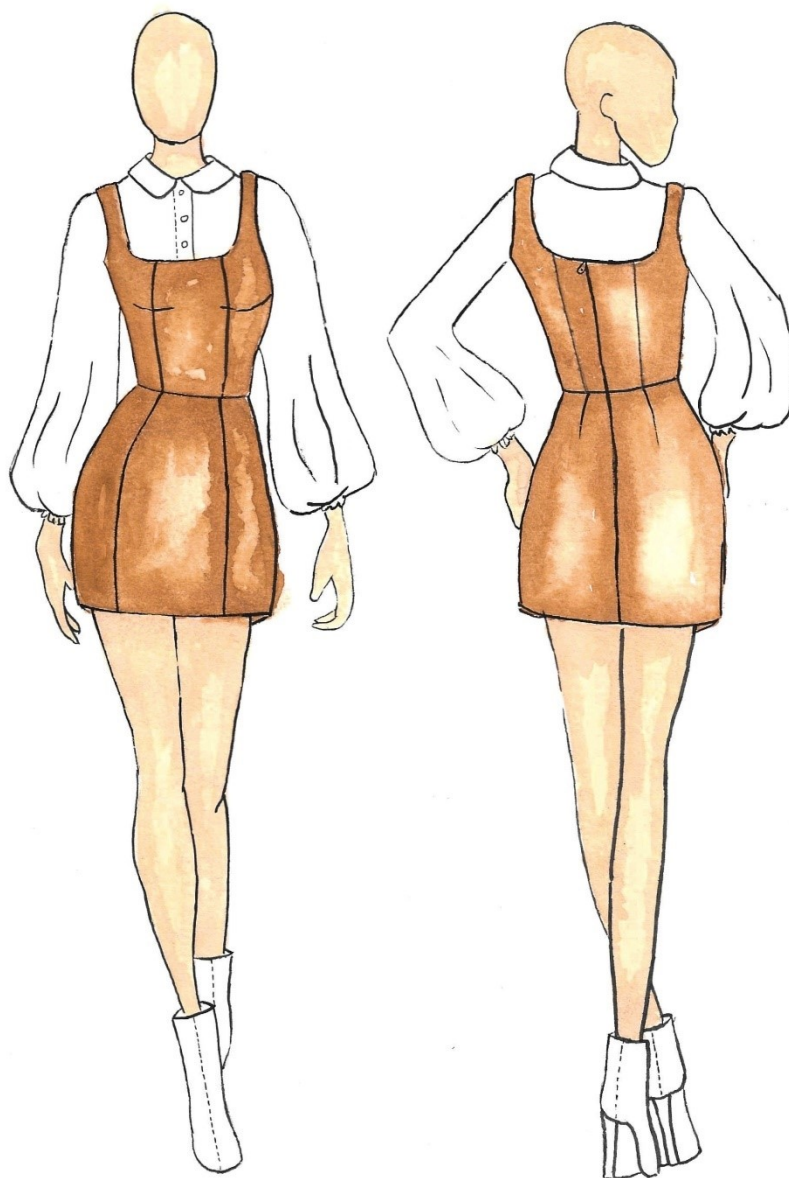
Fonte: Da autora (2023).

Figura 39 – Croqui N° 5



Fonte: Da autora (2023).

Figura 40 – Croqui N° 6



Fonte: Da autora (2023).

Figura 41 – Croqui N° 7



Fonte: Da autora (2023).

Figura 42 – Croqui N° 8



Fonte: Da autora (2023).

Figura 43 – Croqui N° 9



Fonte: Da autora (2023).

Figura 44 – Croqui N° 10



Fonte: Da autora (2023).

Figura 45 – Croqui N° 11



Fonte: Da autora (2023).

Figura 46 – Croqui N° 12



Fonte: Da autora (2023).

Figura 47 – Croqui N° 13



Fonte: Da autora (2023).

Figura 48 – Croqui N° 14



Fonte: Da autora (2023).

Figura 49 – Croqui N° 15



Fonte: Da autora (2023).

5 DESENVOLVIMENTO

A partir da coleção apresentada no capítulo anterior, foram definidos 3 looks para o desenvolvimento de sua modelagem e confecção. A escolha dos looks para o desenvolvimento se deu considerando a variação estética da coleção, buscando materializar looks que, ainda que dentro de uma mesma identidade visual, trouxessem diferenças significantes quanto aos modelos e variações de modelagens. Na Figura 50, é possível observar os 3 looks a serem confeccionados, e em seguida, está representada na Figura 51 a sequência de desfile.

Figura 50 – Escolha dos looks



Fonte: Da autora (2023).

Figura 51 – Sequência de desfile

Sequência de desfile

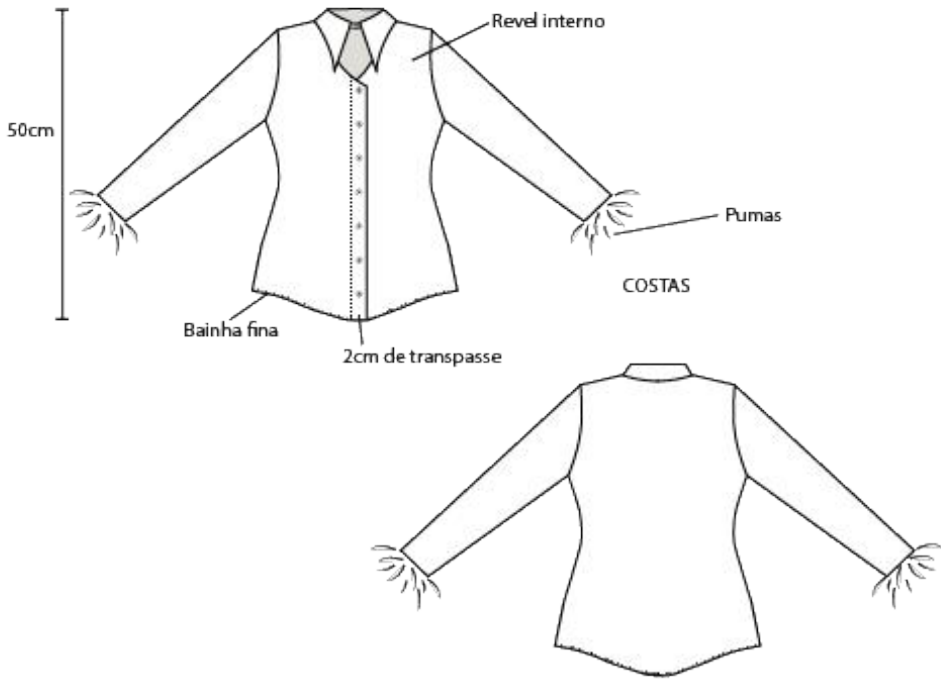


Fonte: Da autora (2023).

5.1 FICHAS TÉCNICAS

	REF.: 001	NOME: CAMISA PLUMAS	DATA: NOV./2023
	DESCRIÇÃO: Camisa com punho de plumas		

FRENTE



COSTAS

CORES 	BENEFICIAMENTOS
---	-------------------------------

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Botão 1cm/ 4 furos	100% PES	Branco	8	Zig-Zag Aviamentos	R\$ 0,25 un.
Entretela colante	100% PES	Branco	30 cm	Zig-Zag Aviamentos	R\$ 8,00 m.
Linha 120	100% PES	Bege	92 m	Zig-Zag Aviamentos	R\$ 0,01 m.
Fita de plumas	100% PES	Branco	150 m	Panorama Aviamentos	R\$ 63,80 m.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Cetim Bucol	100% PES	Off White	2,50 m	1,45 m	Maximus Tecidos	R\$ 36,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/BENEF.	PREÇO TOTAL
Botões: R\$ 2,00	Cetim Bucol: R\$ 90,00	Costura R\$ 15,00	R\$ 206,02
Entretela: R\$ 2,40			
Linha: R\$ 0,92			
Fita de plumas: R\$ 95,70			



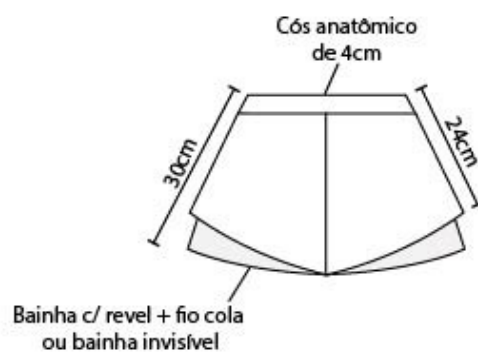
REF.: 002

NOME: SHORT

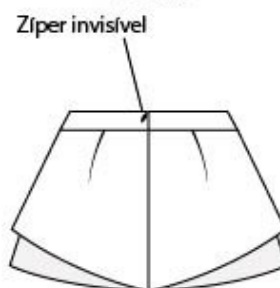
DATA: NOV./2023

DESCRIÇÃO: Short com camadas

FRENTE



COSTAS



CORES



BENEFICIAMENTOS

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Zíper invisível	Nylon	Rosa	1	Zig-Zag Aviamentos	R\$ 2,00 un.
Linha 120	100% PES	Rosa	92 m	Zig-Zag Aviamentos	R\$ 0,01 m.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Crepe Pasquale	97% PES 3% PUE	Rosê	1,50 m	1,47 m	Maximus Tecidos	R\$ 49,00 m.
2. Tule c/ elastano	82% PA 18% PUE	Bege	0,50 m	1,45 m	Normandi	R\$ 20,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/BENEF.	PREÇO TOTAL
Zíper: R\$ 2,00	Crepe Pasquale: R\$ 73,50	Costura R\$ 15,00	R\$ 101,42
Linha: R\$ 0,92	Tule c/ elastano: R\$ 10,00		

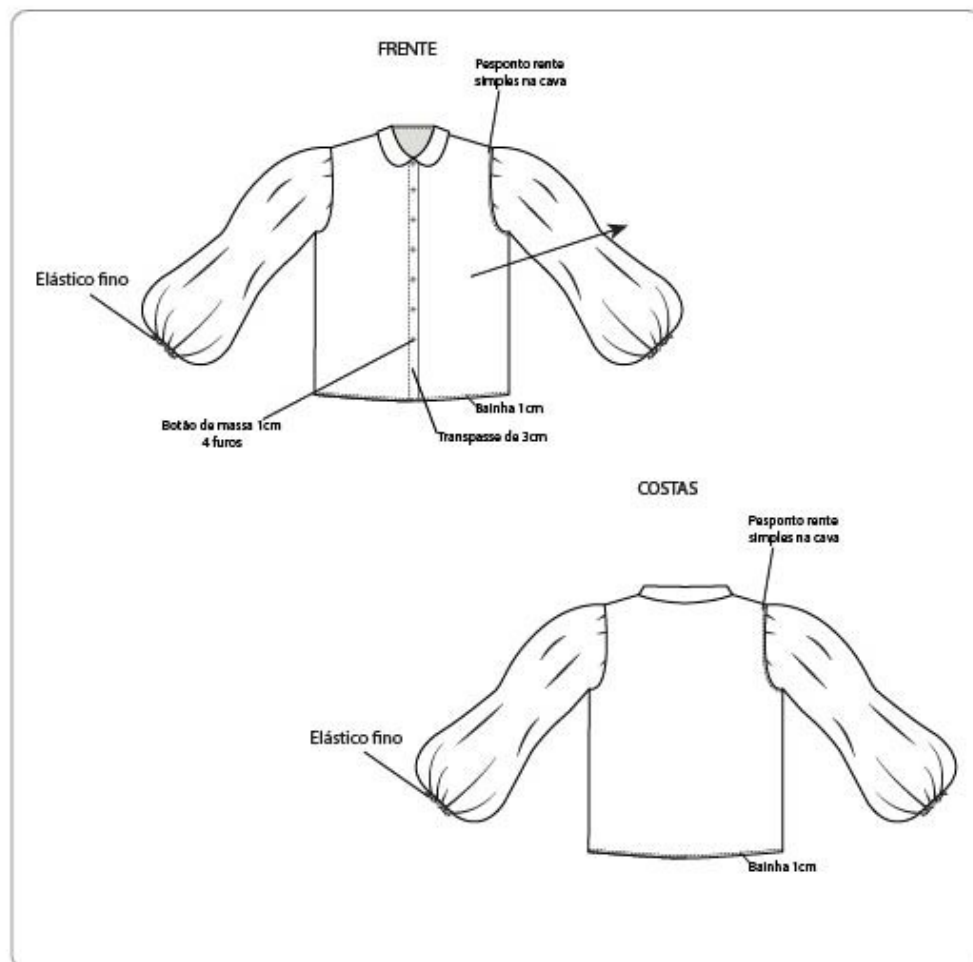


REF.: 003

NOME: CAMISA MANGA BUFANTE

DATA: NOV./2023

DESCRIÇÃO: Camisa com manga bufante e gola bebê



CORES



BENEFICIAMENTOS

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Botão 1cm/ 4 furos	100% PES	Branco	8	Zig-Zag aviamentos	R\$ 0,25 un.
Entretela colante	100% PES	Branco	30 cm	Zig-Zag aviamentos	R\$ 8,00 m.
Linha 120	100% PES	Preto	92 m	Zig-Zag aviamentos	R\$ 0,01 m.
Elástico fino	Borracha	Branco	30 cm	Zig-Zag aviamentos	R\$ 1,50 m.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Tricoline liso	100% CO	Branco	1,50 m	1,40 m	Normandi tecidos	R\$ 20,00 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/BENEF.	PREÇO TOTAL
Botões: R\$ 2,00	Tricoline liso: R\$ 30,00	Costura R\$ 15,00	R\$ 50,74
Entretela: R\$ 2,40			
Linha: R\$ 0,92			
Elástico: R\$ 0,42			



REF.: 004

NOME: VESTIDO COURO

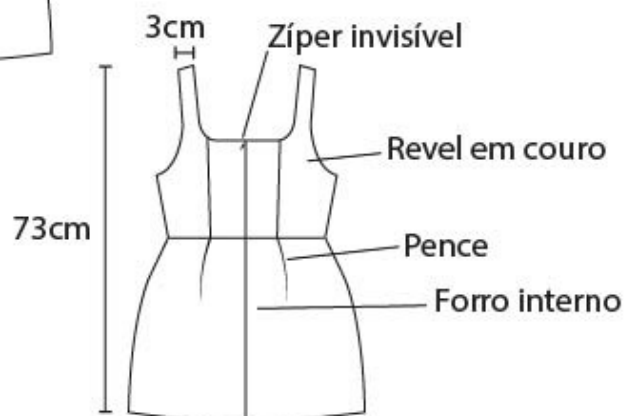
DATA: NOV./2023

DESCRIÇÃO: Vestido em couro sintético com recortes e forrado

FRENTE



COSTAS



CORES



BENEFICIAMENTOS

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Zipper invisível	Nylon	Marrom	1	Zig-Zag aviamentos	R\$ 3,50 un.
Linha 120	100% PES	Marrom	92 m	Zig-Zag aviamentos	R\$ 0,01 m.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Napa Vinil	80% PVC 20% PES	Marrom	1,50 m	1,40 m	Saara	R\$ 42,90 m.
2. Cetim c/ elastano	97% PES 3% PUE	Bege	1,50 m	1,40 m	Normandi	R\$ 23,90 m.

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/BENEF.	PREÇO TOTAL
Zipper: R\$ 3,50	Napa Vinil: R\$ 84,35	Costura R\$ 15,00	R\$ 119,62
Linha: R\$ 0,92	Cetim o/ elastano: R\$ 35,85		



REF.: 005

NOME: MACACÃO

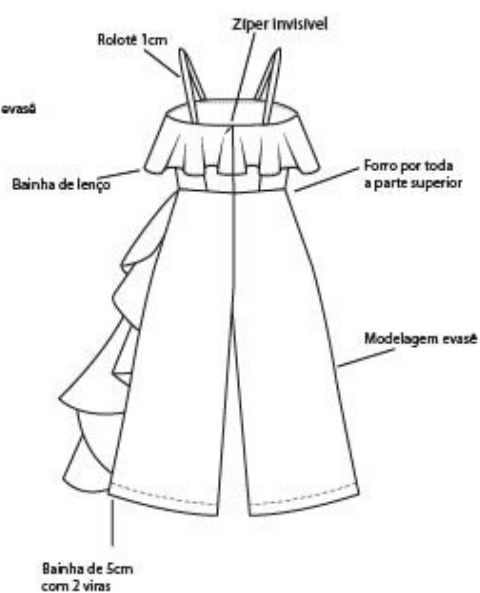
DATA: NOV./2023

DESCRIÇÃO: Macacão com babados

FRENTE



COSTAS



CORES



BENEFICIAMENTOS

GRADE DE TAMANHOS											
--------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									

AVIAMENTOS					
-------------------	--	--	--	--	--

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Zíper invisível	Nylon	Azul	1	Zig-Zag Aviamentos	R\$ 4,50 un.
Linha 120	100% PES	Azul	92 m	Zig-Zag Aviamentos	R\$ 0,01 m.

TECIDOS						
----------------	--	--	--	--	--	--

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. CDC Royale	100% PES	Azul	5,0 m	1,47 m	Maximus Tecidos	R\$ 22,50 m.

AMOSTRA DE TECIDOS			
---------------------------	--	--	--

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS			
---------------	--	--	--

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/BENEF.	PREÇO TOTAL
Zíper: R\$ 4,50	CDC Royale: R\$ 112,50	Costura R\$ 15,00	R\$ 132,92
Linha: R\$ 0,92			

5.2 MODELAGEM E PROTOTIPAGEM

Para a confecção, foram feitas peças piloto de cada um dos looks escolhidos. A modelagem foi feita a partir de bases que foram interpretadas. Depois elas foram cortadas e costuradas em algodão cru. Após a prova, as peças foram ajustadas para serem confeccionadas nos tecidos escolhidos. Alguns detalhes como os babados do macacão foram cortados diretamente no tecido e aplicados já na peça final, não havendo a necessidade de teste antes, como pode-se ver na Figura 52.

Figura 52 – Prancha de confecção e prototipagem

Confeccção e prototipagem



Prototipagem da
camisa do Look 1



Prototipagem do short
do Look 1



Peças piloto do Look 2



Peça piloto do macacão do
Look 3



Macacão sendo cortado no
tecido

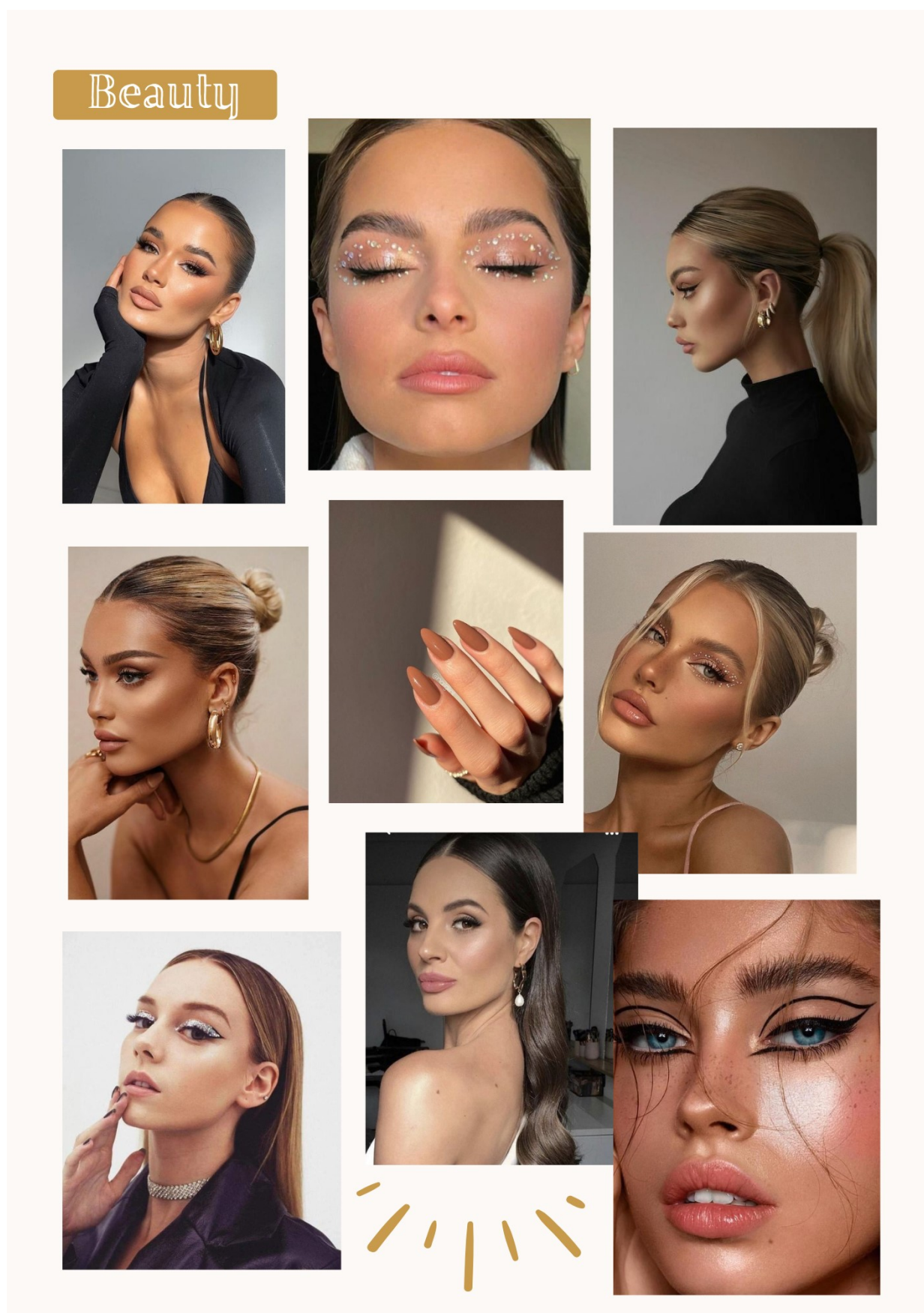


Babado do macacão sendo feito
diretamente no tecido

6 EDITORIAL

Para a realização do editorial, foram feitas pranchas de referência com inspirações de beauty e também de poses. Na Figura 53, pode-se observar as maquiagens escolhidas, sempre em tons neutros, desde produções mais básicas até algo mais trabalhado e com brilho, já que a coleção tem como intuito poder ser usada desde um brunch até uma festa. Já a Figura 54 traz referências de poses que podem ser exploradas no cenário urbano. As fotos foram feitas no centro da cidade, buscando retratar a parte urbana presente no tema da coleção, mostrando as peças sendo usadas no dia a dia vivido na cidade.

Figura 53 – Prancha de Beauty



Fonte: Da autora (2023).

Figura 54 – Prancha de Ambientação e poses



Ficha técnica do editorial:

Conceito e Produção geral: Bianca Lopes

Styling e Produção de Moda: Bianca Lopes

Assistente de Produção: João Vitor Fonseca

Fotografia: Rafaela Marçal

Tratamento de imagens: Bianca Lopes

Acessórios e calçados: Acervo Pessoal

Modelo: Bianca Lopes

Maquiagem: Bianca Lopes

Cabelo: Bianca Lopes

Local: Centro de Juiz de Fora























7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com o intuito de contextualizar a criação de uma marca de moda vegana voltada para um público muito específico, em vista do grande sofrimento animal causado pela indústria da moda para fins totalmente estéticos. A pesquisa expõe dados que comprovam essa exploração animal presente da indústria da moda e traz comparações na tentativa de provar que os materiais naturais podem ser facilmente substituídos por sintéticos sem alterar o resultado visual das peças.

Um grande anseio desde o início da pesquisa era o de criar não somente uma coleção vegana, mas também uma coleção sustentável. Como visto anteriormente, existem outros tipos de couro que não o animal, como o de cacto, cogumelo, abacaxi, entre outros. Infelizmente o acesso a esse tipo de material é difícil e de alto custo, o que acabou tornando o uso de couros vegetais inviável na realização do trabalho.

Apesar da ideia inicial acabar sendo tida como inviável no momento, buscou-se continuar o trabalho com a ideia de preservar a estética das peças. Foi feito uso de materiais sintéticos, que são facilmente encontrados no mercado atualmente, na tentativa de provar que não é necessário nenhum sofrimento animal para que as peças tenham um belo resultado estético.

Após as pesquisas aqui expostas, comparações entre materiais naturais e sintéticos, pesquisas de tendência, público-alvo, criou-se a marca e sua identidade visual. Com a coleção completa desenhada, foram escolhidos os três *looks* que pudessem remeter a famílias diferentes no que diz respeito aos materiais usados na confecção de cada um deles: o couro, a seda e as plumas.

Por fim, o editorial mostrou a ligação do tema com a coleção e a utilização das peças no meio urbano. O cenário escolhido para a realização do editorial foi o centro de Juiz de Fora, com as ruas e prédios ao redor.

REFERÊNCIAS

- A produção de seda no Brasil. **AUN USP**, 2016. Disponível em: <http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=7780>. Acesso em: 5 out. 2022.
- Antes do termo Ecofriendly surgir, já havia Stella McCartney. **Elle**, 2021. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/antes-do-termo-ecofriendly-surgir-ja-havia-stella-mccartney>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- Ativista da PETA protestam na Índia em defesa do veganismo. **Portal Veg**, 2019. Disponível em: <https://portalveg.com.br/noticias/ativismo/ativistas-da-peta-protestam-na-india-em-defesa-do-veganismo/>. Acesso em: 07 out. 2022.
- BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.
- Carnaval: os maus-tratos por trás das fantasias. **Canal Ciências Criminais**, 2022. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/carnaval-maus-tratos-fantasias/>. Acesso em: 5 out. 2022.
- CARVALHAL, André Luiz. **Moda com um propósito**: manifesto pela grande virada. São Paulo: Paralela, 2016.
- Coleta de penas em aves vivas. **Sociedade Vegan**, 2014. Disponível em: <https://sociedadevegan.com/depenar-aves-vivas/#:~:text=Este%20tipo%20de%20pena%20%C3%A9,de%20penas%20em%20ave%20vivas>. Acesso em: 5 out. 2022.
- Como criar bicho-da-seda. **Globo Rural**, 2013. Disponível em: <https://globorural.globo.com/vida-na-fazenda/como-criar/noticia/2013/12/como-criar-bicho-da-seda.html>. Acesso em: 5 out. 2022.
- Couro para iniciantes – Tipos de curtimento. **Sculp Leather**, 2020. Disponível em: <https://www.sculpleather.com.br/couro-para-iniciantes-tipos-de-curtimento>. Acesso em: 27 nov. 2022.
- Diferenças entre tecidos naturais e sintéticos. **Maximus Tecidos**, 2022. Disponível em: <https://blog.maximustecidos.com.br/diferencas-entre-os-materiais-naturais-e-sinteticos/>. Acesso em: 2 nov. 2022.
- Gansos são torturados para produção de travesseiros de penas. **Amda**, 2015. Disponível em: <https://www.amda.org.br/index.php/comunicacao/noticias/4357-gansos-sao-torturados-para-producao-de-travesseiro-de-penas#:~:text=Existem%20dois%20modos%20de%20arrancar,perdura%20at%C3%A9%20completar%20quatro%20anos>. Acesso em: 2 nov. 2022.

Investigation: Sheep in the UK Beaten, Stamped on, Cut, and Killed for Wool. **Peta UK**, 200-? Disponível em: <https://www.peta.org.uk/action/breaking-investigation-sheep-in-the-uk-beaten-stamped-on-cut-and-killed-for-wool/>. Acesso em: 5 out. 2022.

O que é a tosquia e porquê é importante. **Casa da ovelha**, 2022. Disponível em: <https://casadaovelha.com.br/blog/o-que-e-a-tosquia-e-porque-e-importante->. Acesso em: 5 out. 2022.

PACHECO, José Wagner Faria. Curtumes. Série P+L. São Paulo: CETESB, 2005. 76 pp. Disponível em: <https://www.crq4.org.br/downloads/curtumes.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2022.

Penas. **Animal Ethics**, 200-? Disponível em: <https://www.animal-ethics.org/penas/#sdfootnote4sym>. Acesso em: 5 out. 2022.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: histórias, tramas, tipos e usos. 3 ed. São Paulo: Senac, 2007.

Por trás da lã: PETA expõe violência contra ovelhas em seis países. **Vegazeta**, 2020. Disponível em: <https://vegazeta.com.br/por-tras-da-la-peta-expoe-violencia-contraovelhas-em-seis-paises/>. Acesso em: 05 out. 2022.

Que animais ainda são usados para fazer casacos de pele? **Super Interessante**, 2009. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/que-animais-ainda-sao-usados-para-fazer-casacos-de-pele/>. Acesso em: 07 out. 2022.

Investigação do PETA revela crueldades por trás da indústria da lã. **Anda**, 2015. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/241876211/investigacao-do-peta-revela-crueldades-por-tras-da-industria-da-la>. Acesso em: 02 nov. 2022.